

Sabin no Senado vê funcionamento de serviço médico

O trabalho mais importante realizado no Serviço de Diagnóstico do Senado Federal, que é um dicionário de textos médicos, foi motivo da visita do cientista Sabin ao Serviço Médico da Casa com o intuito de conhecer nos seus detalhes científicos o interesse que porventura possa o trabalho despertar à Organização Mundial de Saúde. O Dicionário de Textos Médicos consiste em uma coletânea de cinco mil frases médicas usuais, codificadas para computador a fim de que as informações colhidas do paciente durante o exame médico possam compor um arquivo em computador de máxima confiabilidade.

O cientista Sabin foi recebido no Senado pelos presidentes da Comissão de Saúde, senador Gilvan Rocha, dr. Luciano Vieira (cardiologista, autor do trabalho, em colaboração com o engenheiro eletrônico Edward Cattete Pinheiro), que, antes da simples homenagem que lhe foi prestada, deixou seu autógrafo no painel de gratidão da Seção, percorrendo posteriormente todas as instalações com interesse e externou elogios à aparelhagem "moderna e sofisticada", Sabin fez diversas perguntas e observações, admirou-se da rapidez do processamento de informações, em particular sobre a maneira como estas eram pedidas e como chegavam às mãos dos médicos em condições de serem utilizadas.

Sabin questionou ao senador Gilvan Rocha (que é médico) se a comissão sob a sua presidência "decide sobre o orçamento do Ministério da Saúde", ao que o senador Gilvan respondeu-lhe que a Constituição "não permite à comissão discutir o montante de recursos do ministério, mas pode decidir ou recomendar sobre a sua distribuição pelos diversos setores". Antes dessa troca de informações, o senador Gilvan, de improviso, disse a Sabin que a "recepção que ora fazemos — bem diferente das que estamos acostumados, a presidentes de Executivo e de Legislativos".

Presente o senador Cattete Pinheiro (também médico) vendo-o lembrou-se dele, na época de sua primeira viagem ao Brasil, em 1961, quando o então senador era ministro de Saúde. Comentou o cientista que naquela época estivera no país para incentivar a aplicação de sua vacina.

JORNAL DE BRASÍLIA

16 JUN 1976